

Coronel depõe

Dívida eterna
amanhã na

14 SET 1983

CPI da dívida

Da sucursal de
BRASÍLIA

A CPI que investiga a dívida externa do Brasil ouvirá amanhã o coronel Raimundo Saraiva Martins, que ganhou notoriedade contra a sua vontade a partir do momento em que, na qualidade de adido militar na Embaixada do Brasil em Paris, em 1976, produziu um documento que ficou conhecido como o "Relatório Saraiva".

Coronel da Arma de Engenharia, considerado no meio militar um profissional sério, competente e cauteloso, Saraiva era também extremamente comprometido de seus deveres, desde os mais complexos aos mais simples, como hastear a Bandeira do Brasil na Embaixada — que aliás era uma devoção e não um dever —, ato para o qual convidava todos os diplomatas e funcionários, e se empenhava pelo comparecimento geral.

Após seu regresso ao Brasil, foi designado para servir no Estado-Maior do Exército, onde encerrou sua carreira na ativa, em virtude de não haver sido promovido a general — fato que muitos de seus companheiros do Exército vinculam ao episódio vivido na Embaixada do Brasil na França, embora as opiniões se dividam, neste particular.

Instado a franquear à imprensa o chamado "relatório", o coronel Saraiva resistiu sempre e, em diferentes oportunidades, esclareceu que o documento não lhe pertencia; ele sequer possuía cópia, embora tivesse todo o episódio na memória.

O general Sylvio Frota, ministro do Exército à época do chamado "Relatório Saraiva", segundo informações correntes na área militar, teria pronto um livro de memórias com um dos capítulos versando sobre a questão.

A iniciativa da convocação do coronel Saraiva, hoje na reserva e trabalhando numa financeira de Brasília, coube ao deputado Eduardo Matarazzo Suplicy, do PT de São Paulo, sob a justificativa de que ele seria conhecedor de métodos pouco ortodoxos em matéria de captação de recursos financeiros no Exterior. É sobre este assunto que a CPI pretende ouvi-lo amanhã, embora encare sua presença com reservas. Isto porque o militar chegou a afirmar ao presidente daquele órgão, o deputado peemedebista Alencar Furtado, há cerca de um mês, que, se revelasse os fatos de que tem conhecimento, certamente seria preso.

Esta é uma questão que deverá ser esclarecida amanhã.